

Revisão do gênero neotropical *Xeropigo* (Araneae, Corinnidae, Corinninae)¹

Danni Roberto Santos De Souza² & Alexandre B. Bonaldo²

1. Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor (Bolsista CAPES), apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Zoologia, Convênio Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi.
2. Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata, 376, Caixa Postal 399, 66040-170 Belém, Pará, Brasil. (danniroberto@yahoo.com.br; bonaldo@museu-goeldi.br)

ABSTRACT. Revision of the neotropical genus *Xeropigo* (Araneae, Corinnidae, Corinninae). The genus *Xeropigo* O. Pickard-Cambridge, 1882 is revised, with the proposition of seven neotropical new species: *X. candango*, based in males and females from Brasília, Distrito Federal and Goiás, Brazil; *X. rheimsae*, males from Goiás, Brazil; *X. camilae*, males and females from north and middle west Brazil; *X. cotijuba*, males and females from Guiana and north and middle west Brazil; *X. pachitea*, males and females from Huánuco and Cajamarca, Peru; *X. perene*, females from Junin and Loreto, Peru; *X. brescovitti*, males from Beni, Bolivia. The previously known species, *X. tridentiger* (Pickard-Cambridge, 1869), the type-species, described from Santa Helena Island, Atlantic Ocean, but also known from South and Central Americas, and *X. smedigari* (Caporiacco, 1955) from north Venezuela and Trinidad, are rediagnosed. New records and illustrations of *X. tridentiger* and a key for all known species are given.

KEYWORDS. *Xeropigo*, Corinnidae, Araneae, taxonomy, Neotropical.

RESUMO. O gênero *Xeropigo* O. Pickard-Cambridge, 1882 é revisado, com a proposição de sete novas espécies neotropicals: *X. candango*, sobre machos e fêmeas de Brasília, Distrito Federal e Goiás, Brasil; *X. rheimsae*, machos de Goiás, Brasil; *X. camilae*, sobre machos e fêmeas do norte e centro-oeste do Brasil; *X. cotijuba*, machos e fêmeas da Guiana e do norte e centro-oeste do Brasil; *X. pachitea*, machos e fêmeas de Huánuco e Cajamarca, Peru; *X. perene*, fêmeas de Junin e Loreto, Peru; *X. brescovitti*, machos de Beni, Bolívia. As espécies previamente conhecidas, *X. tridentiger* (Pickard-Cambridge, 1869), a espécie-tipo, descrita da Ilha de Santa Helena, Oceano Atlântico, mas também conhecida das Américas do Sul e Central, e *X. smedigari* (Caporiacco, 1955) do norte da Venezuela e Trinidad, são re-diagnosticadas. Novos registros, ilustrações de *X. tridentiger* e chave para todas as espécies conhecidas são fornecidos.

PALAVRAS-CHAVE. *Xeropigo*, Corinnidae, Araneae, taxonomia, Neotropical.

O gênero *Xeropigo* foi proposto por PICKARD-CAMBRIDGE (1882) para abrigar uma única espécie, *X. tridentiger*, conhecida, na ocasião, apenas na Ilha de Santa Helena, oceano Atlântico. Esta espécie havia sido descrita originalmente no gênero *Olios* Walckenaer (Sparassidae) por PICKARD-CAMBRIDGE (1869). *Xeropigo* foi sinonimizado com *Corinna* C. L. Koch, 1842 por SIMON (1898) e revalidado somente 79 anos após, por BENOIT (1977), que redescreveu a espécie-tipo com base em material da localidade-tipo. Dado que a Ilha de Santa Helena está mais próxima do litoral da África do que do da América do Sul, este gênero monotípico foi, até recentemente, arrolado como um integrante da fauna africana (ROEWER, 1954). BONALDO (2000), ao caracterizar 17 gêneros em Corinninae, demonstrou que *X. tridentiger* é um dos Corinnidae mais comuns nas Américas do Sul e Central, tendo sido descrita diversas vezes sob diferentes nomes específicos. Naquele trabalho, diagnosticou *Xeropigo* com base na espécie-tipo e em uma segunda espécie, *X. smedigari*, da Venezuela, proposta em *Corinna* por CAPORIACCO (1955).

No presente trabalho completa-se a revisão de *Xeropigo* com a proposição de sete novas espécies neotropicais e o fornecimento de chave de identificação e diagnoses para todas as espécies conhecidas. Além disso, a amostragem mais ampla de espécies permitiu a retificação da diagnose e a complementação da caracterização do gênero. A descrição destas espécies,

todas sul-americanas, reforça a hipótese de BONALDO (2000), de que *Xeropigo* seria um gênero primariamente neotropical. A presença da espécie-tipo em sua localidade-tipo poderia ser então explicada pela dispersão antropocórica a partir do continente americano.

MATERIAL E MÉTODOS

O material examinado pertence às seguintes coleções, com as respectivas siglas (nome dos curadores entre parênteses): AMNH, American Museum of Natural History (N. I. Platnick), New York; CAS, California Academy of Science (C. E. Griswold), San Francisco; IBSP, Instituto Butantan, São Paulo (A. D. Brescovit); INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (C. Magalhães); MCN, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (E. H. Buckup); MCTP, Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (A. A. Lise); MCZ, Museum of Comparative Zoology, Cambridge (G. Giribet); MPEG, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (A. B. Bonaldo); UEFS, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana (I. Biondi); UNB, Universidade de Brasília, Distrito Federal (P. C. Motta).

As técnicas de mensuração foram semelhantes às aplicadas por BONALDO (1994, 2000) e as medidas estão expressas em milímetros (mm), exceto as interdistâncias

oculares, as quais foram expressas em unidades de diâmetros oculares. As fotomicrografias foram obtidas no Laboratório Institucional de Microscopia Eletrônica de Varredura do MPEG.

Foram utilizadas as seguintes abreviaturas: AR, alça do reservatório; ATR, apófise tibial retrolateral; C, condutor; D, dorsal; E, êmbolo; LD, lobo dorsal da ATR; LV, lobo ventral da ATR; OLA, olhos laterais anteriores; OLP, olhos laterais posteriores; OMA, olhos médios anteriores; OMP, olhos médios posteriores; P, prolateral; Pdd, projeção dorsal do lobo dorsal da ATR; Pmd, projeção mediana do lobo dorsal da ATR; pPTX, projeção basal do PTX; PTX, processo tegular de *Xeropigo*; PV, processo ventral da apófise tibial retrolateral; Pvd, projeção ventral do lobo dorsal da ATR; PVP, placa vulvar posterior; R, retrolateral; RD, região distal do reservatório; V, ventral.

Xeropigo O. Pickard-Cambridge

Xeropigo PICKARD-CAMBRIDGE, 1882:423 (espécie-tipo por monotipia, *Olios tridentiger* O. Pickard-Cambridge, 1869); sinonimizado com *Corinna* por SIMON, 1898:199; revalidado por BENOIT, 1977:64; BONALDO, 2000:54; PLATNICK, 2006.

Diagnose. Espécies de *Xeropigo* podem ser reconhecidas pela seguinte combinação de caracteres: palpo do macho com ATR bilobada; lobo ventral pouco desenvolvido, com processo ventral apical e uma área mediana pouco esclerotizada (Figs. 27, 47); condutor esclerotizado, com margens prolateral e retrolateral projetadas formando uma calha mediana (Figs. 26, 46); processo tegular de base pouco esclerotizada, sobreposto ao êmbolo e ao condutor (Figs. 25, 26, 45); êmbolo filiforme (Fig. 25). Epígino com duas aberturas de copulação (Figs. 33, 49, 50) e com um septo transversal contínuo (Figs. 33, 57, 61) ou interrompido medianamente (Figs. 30, 39, 53), delimitando anteriormente uma projeção (Figs. 29, 30; BONALDO, 2000: figs. 160, 166) ou uma depressão mediana (Figs. 33, 39, 49, 50, 57; BONALDO, 2000: fig. 170) na borda posterior.

Descrição. Redescrito por BONALDO (2000). Uma amostragem mais ampla de espécies condicionou algumas modificações e acréscimos. Comprimento total (machos e fêmeas) 7,8–13,35. Carapaça com granulações finas e cerdas eretas esparsas, densamente coberta por pêlos plumosos inseridos em tubérculos (Figs. 1-6); região cefálica pouco delimitada, estreitamento pouco acentuado, margem anterior reta, tubérculo interocular ausente (Figs. 1, 2) ou pouco pronunciado (Figs. 4, 5). Quelíceras com face frontal granulada (Fig. 7); retrolateral com uma série de estrias transversais paralelas conspícuas e profundas (Figs. 8, 9); retromargem do sulco subungueal com 4 dentes separados, subiguais em tamanho (Fig. 9), excepcionalmente com um quinto dente retrolateral; promargem com 3 dentes, o médio maior; garra com uma série de denticulos retrobasais imbricados (Fig. 10). Enditos convergentes, promargem côncava, escavação retromarginal pouco conspícua na maioria das espécies (Figs. 11, 12); sérrula composta por 62 denticulos triangulares contíguos (em *X. cotijuba*, Fig. 12); lábio pouco mais largo que longo, entalhes proximais das margens laterais

conspícuos (Figs. 13, 14). Esterno com poucos pêlos de inserção simples, não-tuberculares (Fig. 14).

Pernas longas e robustas, com densa cobertura de pêlos plumosos simples, inseridos em pequenos tubérculos (Fig. 17) e cerdas eretas esparsas (Fig. 21); base das tricobótrias com placa basal pouco rebaixada (Fig. 22); coxa com poucos pêlos simples, inseridos em tubérculos pequenos, face retrolateral com janela retrocoxal sub-basal (Figs. 15, 16); unhas tarsais com 10 a 20 dentes curtos (Figs. 19, 20); escópulas dos tarsos I e II esparsas, tufo de pêlos subungueais densos, com pêlos curtos (Figs. 18–20). Abdômen densamente coberto por pêlos plumosos, com muitas cerdas eretas longas (Fig. 23); epiandrum composto por uma placa subelíptica esclerotizada, com poucos poros pequenos, apresentando fúsculas esparsas ao redor da placa (Fig. 24).

Palpo do macho. Tíbia em geral com cerca da metade do comprimento do címbio (Figs. 38, 52, 56); longa, pouco menor que o comprimento do címbio em *X. candango* e *X. rheimsae* (Figs. 32, 36); relativamente curta, com cerca de um terço do comprimento do címbio, em *X. brescoviti* (Fig. 60). ATR bilobada, lobo ventral pouco diferenciado, com processo ventral apical (Figs. 27, 31, 47, 51, 55); LV separado do PV por uma área mediana pouco esclerotizada (Figs. 27, 37, 51; BONALDO, 2000: figs. 164, 168); Em *X. tridentiger*, área pouco esclerotizada destacada, formando uma projeção digitiforme (Fig. 27); ápice do PV direcionado prolateralmente (Figs. 32, 47, 60); lobo dorsal geralmente provido de duas projeções (Figs. 32, 36, 48, 52, 60); com três projeções em *X. tridentiger* (Fig. 28; BONALDO, 2000: figs. 158, 165); címbio com processo retrolateral basal geralmente pouco pronunciado; pronunciado em *X. candango* e *X. rheimsae* (Fig. 32, 36); processo cimbial prolateral basal conspícuo apenas em *X. candango* e *X. rheimsae* (Figs. 31, 35); reservatório pouco espiralado, com apenas duas alças ventrais em *X. tridentiger*, *X. candango*, *X. rheimsae* e *X. camilae* (Figs. 31, 35, 37; BONALDO, 2000: fig. 164); espiralado, com quatro alças ventrais em *X. smedigari*, *X. cotijuba*, *X. pachitea* e *X. brescoviti* (Figs. 51, 55, 59; BONALDO, 2000: fig. 168); processo tegular de *Xeropigo* subapical, de base pouco esclerotizada e ápice curvado retrolateralmente, sobreposto ao êmbolo e ao condutor (Figs. 25, 45); PTX com projeção basal em *X. tridentiger*, *X. candango* e *X. rheimsae* (Figs. 25, 31, 35; BONALDO, 2000: fig. 164); curvatura distal do PTX gradual, não-projetada em *X. tridentiger* (Fig. 25, Bonaldo, 2000: fig. 164); com uma projeção romba em *X. cotijuba*, *X. camilae*, *X. pachitea*, *X. brescoviti* e *X. smedigari* (Figs. 37, 45, 51, 55, 59; BONALDO, 2000, fig. 168); curvatura distal abrupta, em *X. candango* e *X. rheimsae* (Figs. 31, 35); condutor parcialmente esclerotizado, de base membranácea e margens apicais projetadas, formando uma calha mediana (Figs. 25, 26; 45, 46; BONALDO, 2000: figs. 93, 94, 159, 165, 169); êmbolo filiforme, inserido na porção prolateral apical do tégulo (Fig. 25; BONALDO, 2000: figs. 164, 168), posicionado entre o condutor e o PTX no bulbo não-expandido (Figs. 25, 31, 35).

Epígino composto por uma placa ventral esclerotizada, subtriangular em *X. tridentiger* (Fig. 29; BONALDO, 2000: fig. 166), elíptica nas demais espécies (Figs. 33, 49, 61; BONALDO, 2000: fig. 170); borda posterior

delimitada por um septo transversal mediano contínuo (Figs. 33, 57, 61) ou interrompido medianamente (Figs. 29, 30, 39, 43, 49, 50, 53; BONALDO, 2000: figs. 166, 170); em *X. tridentiger*, septo transversal delimitando anteriormente uma projeção triangular mediana posterior (Fig. 29, 30); nas demais espécies, septo transversal delimitando anteriormente uma depressão mediana posterior (Figs. 33, 39, 49, 50, 57, 61; BONALDO, 2000: fig. 170); septo transversal com bordas projetadas formando escavações conspícuas em *X. camilae* e *X. tridentiger* (Figs. 30, 39, 40, 42, 44); escavações menos conspícuas (Figs. 53, 57) ou ausentes (Fig. 33) nas demais espécies; duas aberturas de copulação medianas (Figs. 29, 33, 49, 50, 57, 61). Internamente com placa vulvar posterior bem desenvolvida, restrita à metade posterior; geralmente mais larga que longa (Figs. 34, 54, 58, 62); mais longa que larga, subquadrada em *X. camilae* (Figs. 40, 42, 44); com um par de lobos laterais em *X. candango* (Fig. 34); espermatecas primárias parcialmente encobertas pela placa vulvar (Figs. 34, 42, 62; BONALDO, 2000: figs. 167, 171), exceto em *X. cotijuba* e *X. pachitea* (Figs. 54, 58); espermatecas secundárias geralmente globulares, esclerotinizadas; reniformes em *X. camilae* (Figs. 40, 42, 44); pouco esclerotinizadas em *X. pachitea* (Fig. 58); ductos de copulação curtos (Figs. 34, 54, 58), exceto em *X. camilae*, com ductos longos (Figs. 40, 42, 44).

Chave para espécies de *Xeropigo*

1. Machos (os de *X. perene*, desconhecidos) 2
Fêmeas (as de *X. rheimsae* e *X. brescoviti*, desconhecidas) 9
2. Palpo do macho com projeção na base do PTX (Figs. 25, 31, 35) 3
Palpo do macho sem projeção na base do PTX (Figs. 37, 51, 55, 59) 5
3. Projeção na base do PTX (pPTX) espiniforme (Fig. 25); lobo dorsal da ATR trifido (Fig. 28)
Xeropigo tridentiger (Pickard-Cambridge, 1869)
PTX digitiforme (Figs. 31, 35); lobo dorsal da ATR bifido (Figs. 32, 36) 4
- 4(3). pPTX direcionada apicalmente (Fig. 31); lobo dorsal da ATR com projeção dorsal (Pdd) pequena, ápice pouco esclerotinado e projeção ventral (Pvd) laminar (Fig. 32) ...*Xeropigo candango* sp. nov.
pPTX direcionada retrolateralmente (Fig. 35); ambas as projeções do lobo dorsal da ATR alargadas e esclerotinizadas (Fig. 36)
.....*Xeropigo rheimsae* sp. nov.
- 5(2). Reservatório do palpo do macho com duas alças ventrais; ATR com Pdd afilado em vista ventral (Fig. 37)*Xeropigo camilae* sp. nov.
Reservatório do palpo do macho com quatro alças ventrais (Figs. 51, 55, 59; BONALDO, 2000: fig. 168) 6
- 6(5). Curvatura da AR2 direcionada para a base do tégulo (Figs. 51, 55) 7
Curvatura da AR2 direcionada para face prolateral do tégulo (Figs. 59, BONALDO, 2000: fig. 168) 8
- 7(6). PV do lobo ventral da ATR direcionado prolateralmente (Fig. 51); ápices de ambas as projeções do lobo dorsal da ATR afilados (Figs. 47, 48, 53)
.....*Xeropigo cotijuba* sp. nov.
- PV direcionado ventralmente (Fig. 55); ápices de ambas as projeções do lobo dorsal da ATR romboides (Fig. 57) *Xeropigo pachitea* sp. nov.
- 8(6). Pvd do lobo dorsal da ATR proeminente, de ápice agudo; 1ª alça (AR1) não sobreposta à porção distal do reservatório (Figs. 60, 61)
.....*Xeropigo brescoviti* sp. nov.
Pvd pouco proeminente, de ápice romboides; AR1 sobreposta à porção distal do reservatório (BONALDO, 2000: fig. 168)
.....*Xeropigo smedigari* (Caporiacco, 1955)
- 9(1). Epígino com ductos copulatórios longos, longitudinais e paralelos (Figs. 39, 41, 43)
.....*Xeropigo camilae* sp. nov.
Epígino com ductos copulatórios inconspícuos; quando visíveis, curtos, transversais e convergentes (Figs. 33, 53, 57, 61) 10
- 10(9). Septo transversal da borda posterior do epígino interrompido medianamente (Figs. 29, 30, 49, 50, 53; BONALDO, 2000: figs. 166, 170) 11
Septo transversal da borda posterior do epígino contínuo, não-interrompido medianamente (Figs. 33, 58, 61) 13
- 11(10). Epígino com depressão mediana anterior circular e septo transversal delimitando um processo triangular (Fig. 29; BONALDO, 2000:59, fig. 166)
Xeropigo tridentiger (Pickard-Cambridge, 1869)
Epígino sem depressão mediana anterior e com septo transversal delimitando uma depressão mediana na borda posterior (Figs. 54; BONALDO, 2000: fig. 170) 12
- 12(11). Aberturas de copulação pequenas; interrupção mediana do septo transversal estreita (BONALDO, 2000: fig. 170)
.....*Xeropigo smedigari* (Caporiacco, 1955)
Aberturas de copulação grandes; interrupção mediana do septo transversal larga (Figs. 49, 53)
.....*Xeropigo cotijuba* sp. nov.
- 13(10). Septo transversal não invaginado (Fig. 33)
.....*Xeropigo candango* sp. nov.
Septo transversal invaginado (Figs. 57, 61) 14
- 14(13). Depressão mediana da borda posterior grande, trapezoidal (Fig. 57) ..*Xeropigo pachitea* sp. nov.
Depressão mediana da borda posterior pequena, triangular (Fig. 61) ..*Xeropigo perene* sp. nov.

***Xeropigo tridentiger* (Pickard-Cambridge, 1869)**

(Figs. 1, 2, 7-10, 13-18, 22, 25-30)

Olios tridentiger PICKARD-CAMBRIDGE, 1869:538, pr. 13, fig. 6 (holótipo ♂, Ilha de Santa Helena, Oceano Atlântico, T. J. Melliss, no Natural History Museum, London, não-examinado, provavelmente perdido, segundo BONALDO, 2000:56).
Xeropigo tridentiger; PICKARD-CAMBRIDGE, 1882:424, pr. 29, figs. 1a-f; Benoit, 1977:64, figs. 23, 24a-c, 25a-c; BONALDO, 2000:56; Platnick, 2006.

Para uma lista completa de referências e sinônimos de *Xeropigo tridentiger*, ver BONALDO, 2000:56.

Diagnose. Machos de *Xeropigo tridentiger* diferem dos demais pelo lobo dorsal da ATR trifido; base do PTX com uma projeção espiniforme (Figs. 25, 26, 27; BONALDO, 2000: figs. 164, 165). Fêmeas diferem pelo epígino com

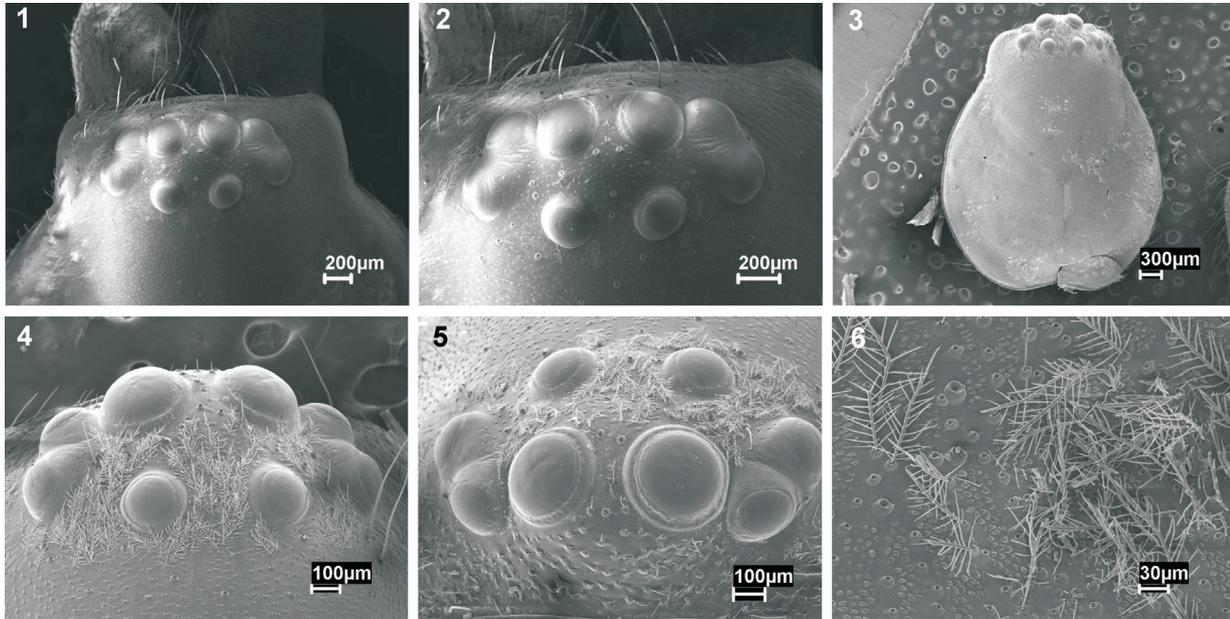
uma depressão mediana anterior circular e septo transversal delimitando uma projeção posterior triangular (Fig. 29; BONALDO, 2000: fig. 166).

Descrição. Ver BONALDO, 2000:56.

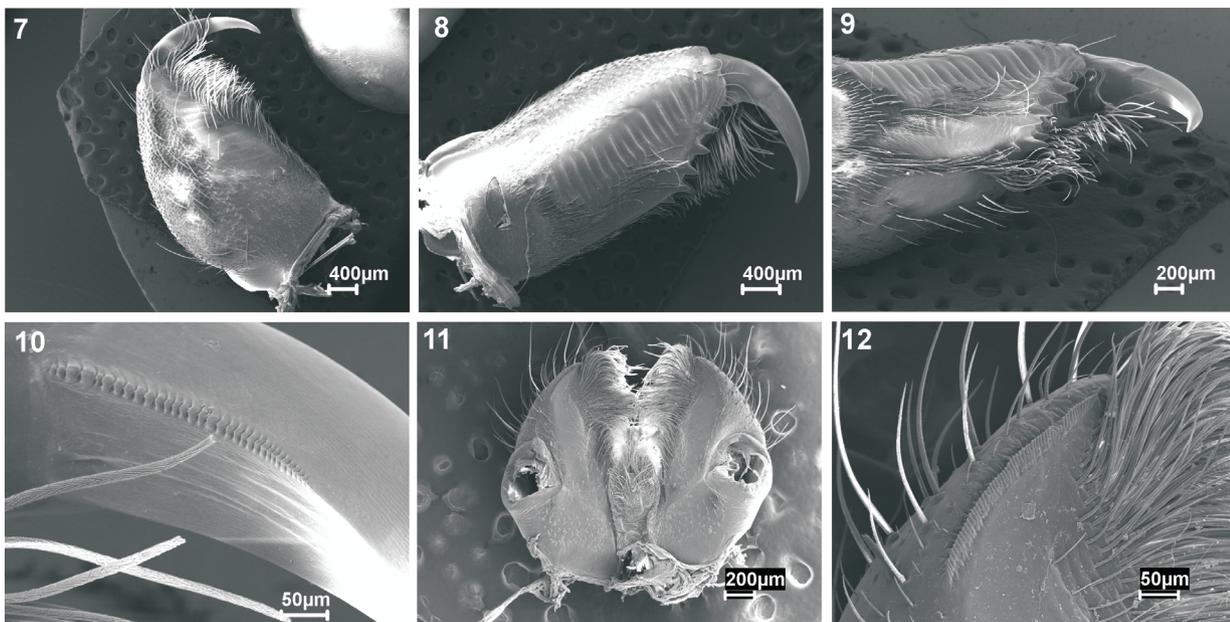
Distribuição. Ilha de Santa Helena; Flórida (EUA) América Central; noroeste da América do Sul; regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Registros novos. BRASIL, **Pernambuco**: Olinda, ♂, 20.V.1999, I. Marques col. (IBSP 39591); Recife, ♂, VI.1996, I. Marques col. (IBSP 39597); (Cordeiro), ♀, 29.VI.1999, C. Casal col. (IBSP 39601); Jaboatão dos Guararapes, ♂, 12.III.1999, F.

Beltrão col. (IBSP 39599); ♀, IV.2000, J. Otoniel col. (IBSP 39600); **Alagoas**: Maceió (Barro Duro), ♂, ♀, I.2003, N. F. Lo-Man-Hung col. (IBSP 36637); (Kennel Club), ♂, 07.VI.2000, R. Junior col. (IBSP 27383); **Tocantins**: Dianópolis, ♂, 25.IX.2003, F. S. P. Godoi col. (UNB 2676); **Bahia**: Feira de Santana (Serra de São João, Distrito de Maria Quitéria), ♂, 15.X.1989 (UEFS A-003); São Gonçalo dos Campos, ♀, 03.V.1990 (UEFS A-134); Arquipélago de Abrolhos (Ilha Santa Bárbara), ♂, 03.X.1995, G. F. Dutra col. (MPEG); ♂, 01.VIII.1994, G. F. Dutra col. (IBSP 26868); ♀, 12.IV.1997, G. F. Dutra col. (IBSP 36229); Caravelas, ♀, 03.X.1993, G. F. Dutra col. (MPEG); **São Paulo**: Promissão (Usina Hidrelétrica de Promissão), ♂, VI-VII.2001 (IBSP 28435); Santos, ♂, VII.2000, S. A. Rêgo col. (IBSP 27364); (Estância Balneário de Santos), ♂, 31.X.2001, Prefeitura de Santos col. (IBSP 31971).



Figs. 1-6. *Xeropigo* spp., carapaça. *X. tridentiger*: 1-2, região ocular; *X. cotijuba* sp. nov.: 3, carapaça, dorsal; 4, região ocular, dorsal; 5, idem, frontal; 6, pêlos da carapaça, dorsal.



Figs. 7-12. *Xeropigo* spp., peças bucais. *X. tridentiger*, quelíceras: 7, prolateral; 8, retrolateral; 9, ventral; 10, garra, ventral; *X. cotijuba* sp. nov., enditos: 11, dorsal; 12, sérrula.

***Xeropigo smedigari* (Caporiacco, 1955)**

Corinna smedigari CAPORIACCO, 1955:377, fig. 16 (holótipo ♀, Museo de Biología, Universidad Central de Venezuela, Caracas, XII-816, 30.X.1948, Marcuzzi col., examinado por BONALDO, 2000:58).

Xeropigo smedigari; BONALDO, 2000:58; PLATNICK, 2006.

Diagnose. Machos de *Xeropigo smedigari* diferem dos de outras espécies com reservatório com quatro voltas ventrais pela projeção ventral do lobo dorsal da ATR pouco pronunciada, de ápice rombo; primeira alça do reservatório sobreposta a sua porção distal (BONALDO, 2000: fig. 168).

Fêmeas diferem de outras com septo transversal interrompido, delimitando uma depressão posterior, pela interrupção do septo transversal estreita e pelas aberturas de copulação muito pequenas (BONALDO, 2000: fig. 170).

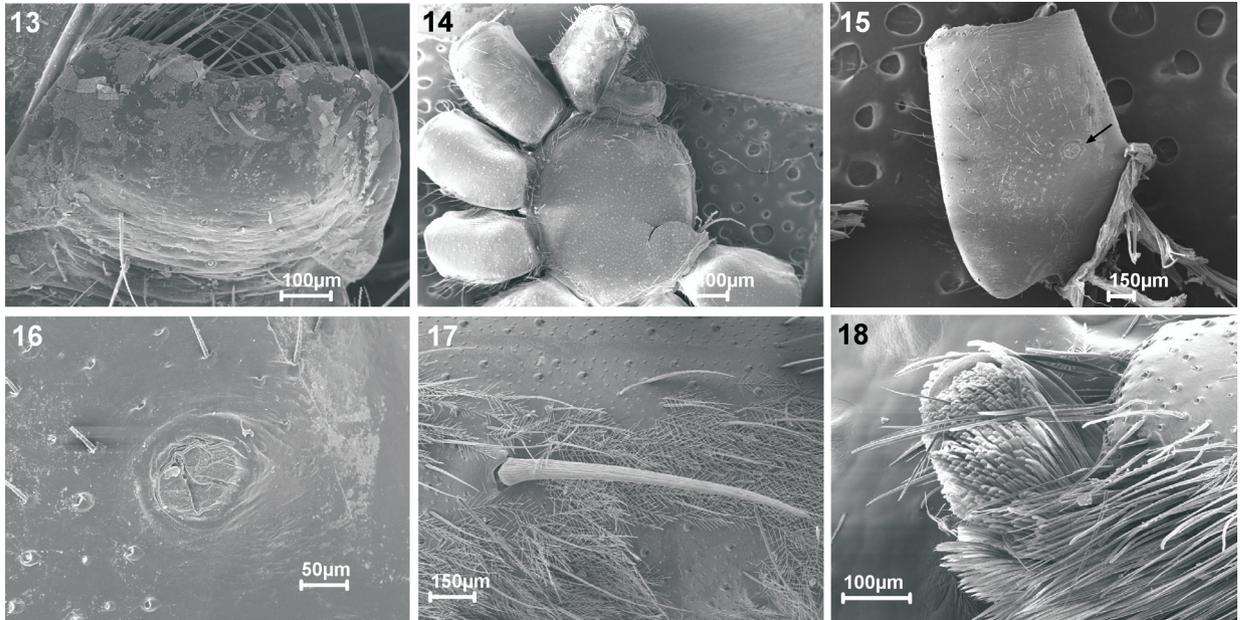
Descrição. Ver BONALDO, 2000:58.

Distribuição. Norte da Venezuela e Trinidad.

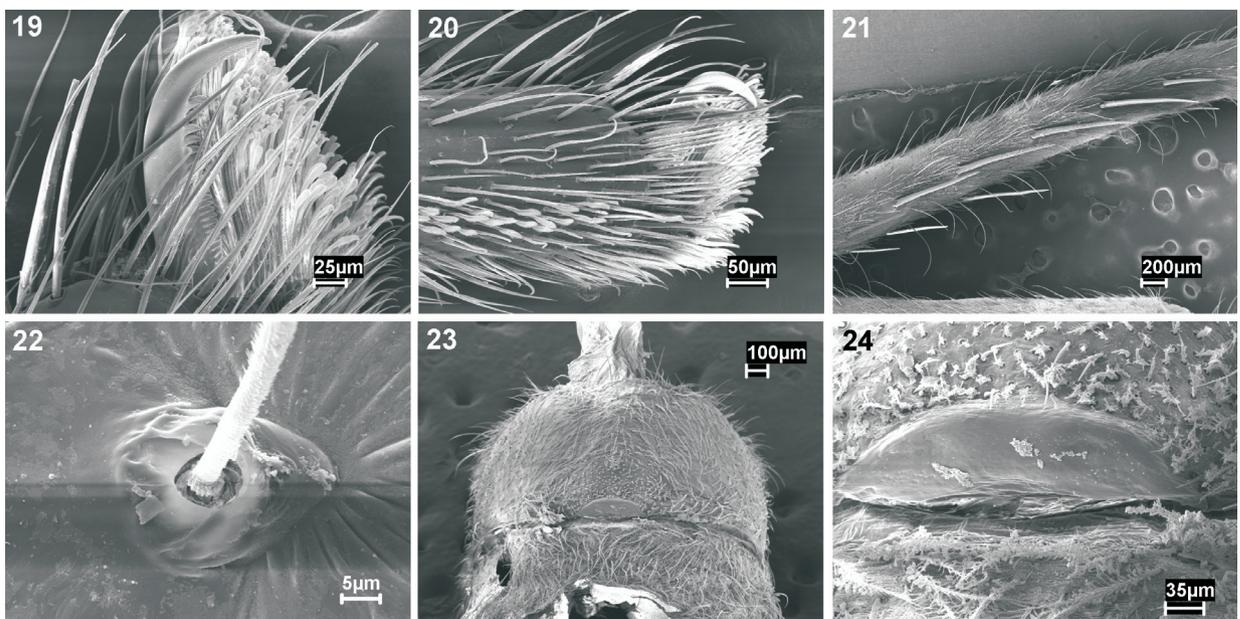
***Xeropigo candango* sp. nov.**

(Figs. 31-34)

Holótipo ♂, Condomínio Entrelagos, Paranoá, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 06.VI.2002, Humberto col. (UNB 1693).



Figs. 13-18, *Xeropigo tridentiger* (Pickard-Cambridge, 1869): 13, lábio, dorso-ventral; 14, esterno, ventral; 15, coxa I: 15, prolateral (seta, janela retrocoxal), 16, janela retrocoxal; 17, fêmur I, retrolateral; 18, tarso III, retrolateral, pêlos subungueais.



Figs. 19-24, *Xeropigo* spp., pernas e abdômen. *X. cotijuba* sp. nov.: 19-20, tarso I, unhas; 21, fêmur I, retrolateral; *X. tridentiger*: 22, tibia IV, botrium; *X. cotijuba* sp. nov.: 23, 24, epiandrum.

Etimologia. O nome específico é alusivo à denominação dada aos operários que trabalharam na construção da cidade de Brasília, a localidade-tipo.

Diagnose. Machos de *Xeropigo candango* diferem dos demais, exceto dos *X. rheimsae*, pela base do PTX com grande projeção digitiforme (pPTX); diferem dos machos de *X. rheimsae* pela pPTX direcionada apicalmente (Fig. 31), lobo dorsal da ATR com a projeção ventral laminar e a projeção dorsal curta, com ápice pouco esclerotizado (Fig. 32). Fêmeas diferem das demais pelo epígino com septo transversal contínuo não-invaginado (Fig. 33).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça castanho-avermelhada, quelíceras, enditos e lábios castanho-avermelhados escuros, pernas amarelas, esterno alaranjado, dorso do abdômen cinza-escuro com uma faixa mediana longitudinal amarelo-clara provida, na região posterior, de ramificações laterais direcionadas posteriormente; ventre amarelo-claro.

Comprimento total 9,1. Carapaça: comprimento 4,6 largura 4,45. Olhos. Diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,2, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5; OMP-OLP 1,5 OMP; OLA-OLP subcontíguos; OMP-OMA 1 OMP. Quelíceras: retromargem com 4 dentes subiguais separados; promargem com 3 dentes contíguos, segundo dente maior. Pernas. Comprimento fêmur: I- 5,2 / II- 4,8 / III- 4,6 / IV- 5,8. Espinulação: I - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1p-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1r-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r. IV - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 0-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r.

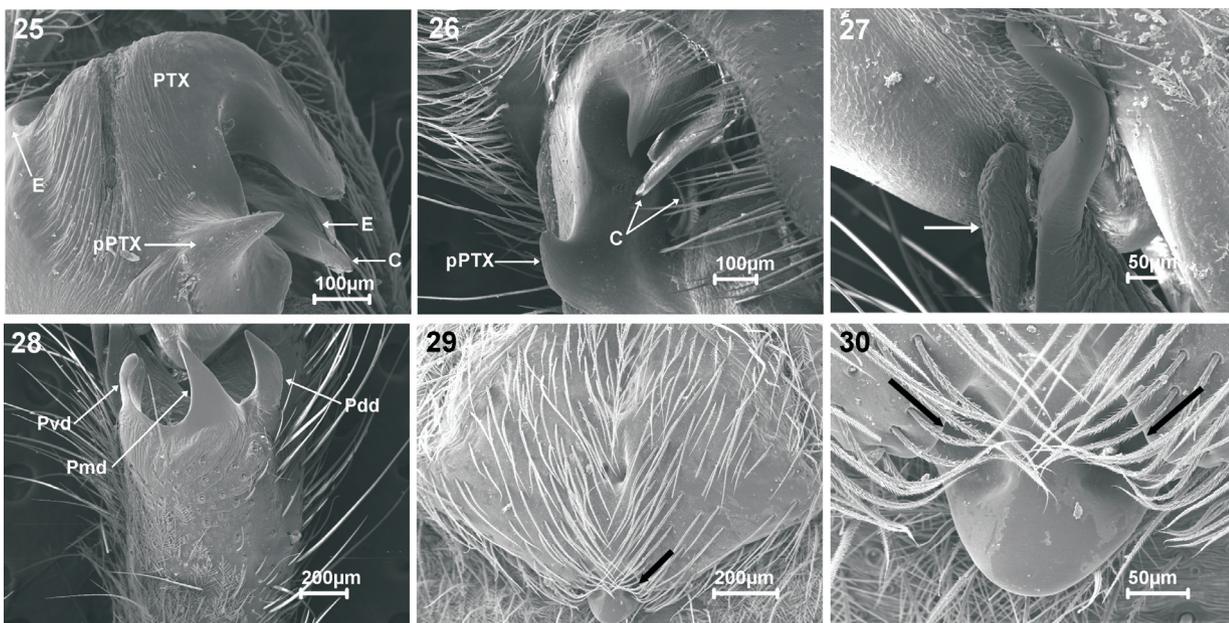
Palpo do macho. Tíbia longa, pouco menor que o comprimento do címbio; Processo ventral do lobo ventral da ATR direcionado ventralmente; área pouco esclerotizada do LV formando uma projeção laminar. Címbio com processo retrolateral basal pronunciado e processo prolateral basal conspícuo. Reservatório pouco espiralado, com duas alças ventrais (Figs. 31, 32); curvatura distal do PTX abrupta, não-projetada; condutor de ápice truncado em vista retrolateral (Fig. 31).

Fêmea (parátipo). Coloração como no macho.

Comprimento total 10,03. Carapaça: comprimento 4,6, largura 3,85. Olhos. Diâmetros: OMA 0,41, OLA 0,35, OMP 0,3, OLP 0,35; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1, OMP-OLP 1 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1 OMP. Quelíceras como no macho. Pernas. Comprimento do fêmur: I- 4,6 / II- 4,3 / III- 4 / IV- 5. Espinulação: I - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1p-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d 1-1-1 p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1p. IV - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 1-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1 r 0-1-1 v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1.

Epígino. Placa ventral elíptica, mais larga que longa, não-projetada sobre o sulco epigástrico; septo transversal contínuo não-invaginado, delimitando uma depressão mediana posterior (Fig. 33). Vulva com PVP mais larga que longa, apresentando um par de lobos laterais; espermatecas secundárias globulares, esclerotizadas; espermatecas primárias parcialmente encobertas pela PVP; ductos de copulação curtos, transversais e convergentes (Fig. 34).

Variação. Comprimento: (3♂) total 8,3-9,1, carapaça 4-4,6, fêmur I 4,4-5,2.



Figs. 25-30. *Xeropigo tridentiger* (Pickard-Cambridge, 1869), palpo do macho e epígino: 25, ápice do bulbo, ventral; 26, ápice do bulbo, retrolateral; 27, lobo ventral da ATR, retrolateral (seta: área pouco esclerotizada do lobo ventral); 28, lobo dorsal da ATR, retrolateral; epígino: 29, ventral (seta: borda do septo transversal posterior); 30, ventral, septo transversal (setas) e projeção mediana da borda posterior (C, condutor; E, êmbolo; Pdd, processo dorsal do lobo dorsal da ATR; Pmd, processo médio do lobo dorsal da ATR; pPTX, processo basal do PTX; PTX, processo tegular de *Xeropigo*; Pvd, processo ventral do lobo dorsal da ATR).

Distribuição. Região Centro-Oeste do Brasil.

Material examinado. Parátipos: BRASIL, Distrito Federal: Brasília, ♂, V.1981, S. Civati col. (IBSP 4954); Asa Norte (Estação Experimental UNB), ♀, 05.VI.2002, P. C. Motta col. (MPEG 9561, ex UNB); Goiás: Cavalcante, ♂, 27.VII.2002, F. H. Santana col. (UNB 1731).

Xeropigo rheimsae sp. nov.

(Figs. 35, 36)

Holótipo ♂, São Domingos, Goiás, Brasil, 03-11.IX.2001, C. A. Rheims & F. Pelegatti col. (IBSP 27984).

Etimologia. O nome específico é um patronímico em homenagem à aracnóloga Cristina Anne Rheims, uma das coletoras do holótipo.

Diagnose. Machos de *Xeropigo rheimsae* diferem dos demais, exceto dos de *X. candango*, pela base do PTX com grande projeção digitiforme (Fig. 35); diferem dos machos de *X. candango* pelo pPTX direcionado retrolateralmente (Fig. 35); ambas as projeções ventral e dorsal do lobo dorsal da ATR esclerotinizadas, subquadradas em vista retrolateral (Fig. 36).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça, enditos e lábio castanho-avermelhados, quelíceras castanho-avermelhadas, escuras, esterno alaranjado, pernas amarelas. Dorso do abdômen cinza-escuro, com uma faixa mediana longitudinal amarelo-clara provida, na região posterior, de ramificações laterais direcionadas posteriormente; ventre amarelo-claro.

Comprimento total 9,3. Carapaça: comprimento 4,65, largura 4,0; Olhos. Diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,3, OMP

0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5, OMP-OLP 1,5 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1,5 OMP. Quelíceras: retromargem com 4 dentes subiguais separados; promargem com 3 dentes contíguos, segundo dente maior. Comprimento do fêmur: I - 4,8 / II - 4,6 / III - 4,2 / IV - 5,45. Espinulação: I - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 1-1-0, r 1-1-0, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1. IV - fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1.

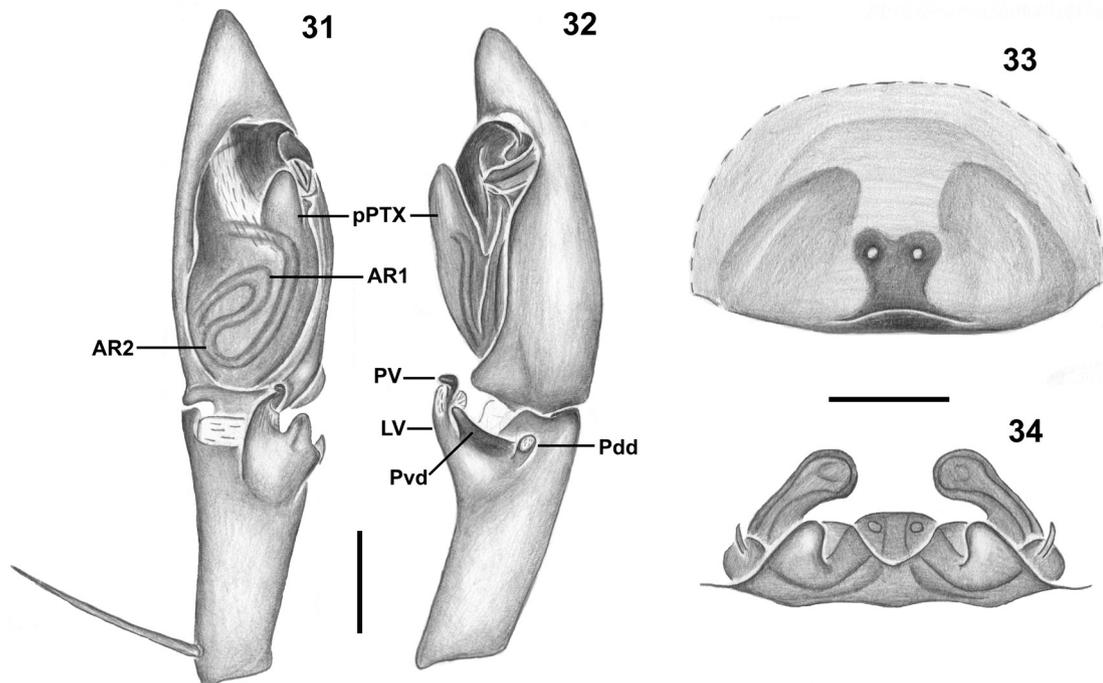
Palpo do macho. Tíbia longa, pouco menor que o comprimento do címbio; processo ventral do lobo ventral da ATR direcionado ventralmente; área pouco esclerotinizada do LV formando uma projeção laminar. Címbio com processo retrolateral basal pronunciado e processo prolateral basal conspícuo. Reservatório pouco espiralado, com duas alças ventrais (Figs. 35, 36); curvatura distal do PTX abrupta, não-projetada; condutor de ápice truncado em vista retrolateral (Fig. 35).

Distribuição. Região Centro-Oeste do Brasil.

Xeropigo camilae sp. nov.

(Figs. 37-44)

Holótipo ♂, Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, Brasil, 28.VII.1992, A. A. Lise & A. Braul Jr. col. (MCTP 2594).



Figs. 31-34. *Xeropigo candango* sp. nov., palpo do macho e epígino: 31, palpo, ventral; 32, palpo, retrolateral; epígino: 33, ventral; 34, dorsal (AR1, 1ª alça ventral do reservatório; AR2, 2ª alça ventral do reservatório; LV, lobo ventral da ATR; Pdd: Processo dorsal do lobo dorsal da ATR; pPTX, processo basal do PTX; PV, processo ventral do lobo ventral da ATR; Pvd: Processo ventral do lobo dorsal da ATR). Figs. 31, 32 e 33, 34, (barras 0,5 mm), respectivamente na mesma escala.

Etimologia. O nome específico é uma homenagem à filha do primeiro autor, Camila Souza.

Diagnose. Machos de *Xeropigo camilae* diferem dos de outras espécies sem projeção na base do PTX pelo reservatório pouco espiralado, com apenas duas voltas proximais (Fig. 37); fêmeas diferem das demais pelo epígino com ductos copulatórios longos, longitudinais e paralelos (Figs. 39, 41, 43).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça, enditos e lábio castanho-avermelhados. Quelíceras castanho-avermelhadas escuras, esterno alaranjado, pernas amarelas. Dorso do abdômen cinza-escuro com uma faixa mediana longitudinal amarelo-clara provida na região posterior, de ramificações laterais direcionadas posteriormente; ventre amarelo-claro.

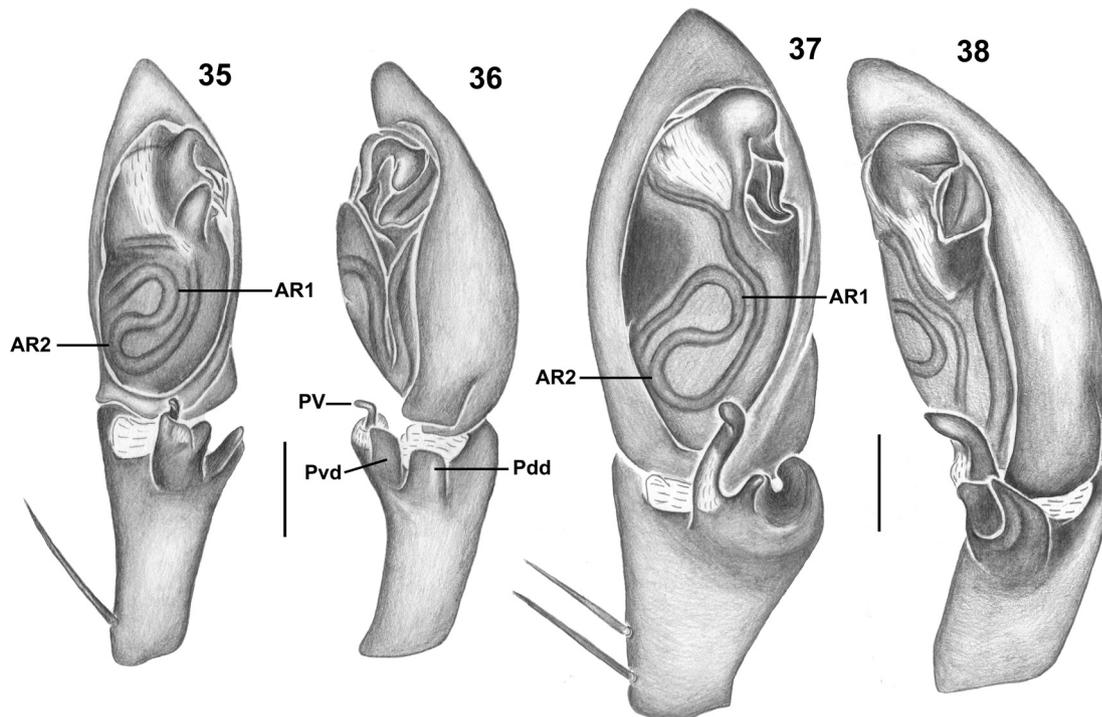
Comprimento total 10,8. Carapaça: comprimento 5,2 largura 4,6; Olhos. Diâmetros: OMA 0,42, OLA 0,4, OMP 0,35, OLP 0,4; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5, OMP-OLP 1,5 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1 OMP. Quelíceras: retromargem com 4 dentes subiguais separados; promargem com 3 dentes contíguos, segundo dente maior. Pernas. Comprimento do fêmur: I- 5,2 / II- 5,1 / III- 4,8 / IV- 5,8. Espinulação: I- fêmur d 1-1-0, p 0-0-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1p-2-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II- fêmur d 1-1-0, p 1-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2-1p (2-2-2-2); metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III- fêmur d 1-1-0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r. IV- fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 1-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r.

Palpo do macho. Tíbia com cerca da metade do tamanho do címbio; Processo ventral do lobo ventral da ATR direcionado prolateralmente; LV com área pouco esclerotizada não-projetada; lobo dorsal da ATR com duas projeções; projeção ventral proeminente; projeção dorsal esclerotizada, de ápice agudo em vista retrolateral. Base do címbio com processo retrolateral pouco pronunciado e sem processo prolateral; curvatura distal do PTX gradual, com uma projeção romba; condutor de ápice curvo, gradualmente afilado em vista retrolateral (Figs. 37, 38).

Fêmea (parátipo, MCTP 2435). Coloração como no macho.

Comprimento total 9,5. Carapaça: comprimento 4,65, largura 4,0. Olhos. Diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,35, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5, OMP-OLP 2 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1,5 OMP. Quelíceras como no macho. Pernas. Comprimento do fêmur: I- 4,8 / II- 4,4 / III- 4,1 / IV- 5,1. Espinulação: I- fêmur d 1-1-0 p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II- fêmur d 1-1-1 p 1-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III- fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r. IV- fêmur d 1-2-1, p 0-1-1, r 0-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-1p-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r.

Epígino. Placa ventral elíptica, mais longa que larga, não-projetada sobre o sulco epigástrico, com um par de escavações laterais; aberturas de copulação contíguas, dispostas obliquamente; septo transversal interrompido



Figs. 35-38. *Xeropigo* spp., palpo do macho. *X. rheimsae* sp. nov.: 35, ventral; 36, retrolateral; *X. camilae* sp. nov.: 37, ventral; 38, retrolateral (AR1, 1ª alça ventral do reservatório; AR2, 2ª alça ventral do reservatório; Pdd, processo dorsal do lobo dorsal da ATR; PV, processo ventral do lobo ventral da ATR; Pvd, processo ventral do lobo dorsal da ATR). Figs. 35, 36 e 37, 38 (barras 0,5 mm), respectivamente na mesma escala.

medianamente, com bordas delimitando escavações laterais conspícuas na parede posterior do epígino (Figs. 39, 41, 43). PVP mais longa que larga, subquadrada. Espermatecas secundárias reniformes, esclerotinizadas; espermatecas primárias parcialmente encobertas pela PVP (Fig. 40). Ductos de copulação longos, longitudinais e paralelos (Figs. 40, 42, 44).

Varição. Comprimento: (7 ♀) total 9,4 - 11,8. Carapaça 4,1 - 4,9. Fêmur I 4 - 5. A orientação das escavações laterais medianas varia nos espécimes examinados; fêmeas do Pantanal apresentam escavações orientadas apicalmente (Fig. 39); fêmeas de Alter do Chão apresentam escavações opostas (Fig. 41); fêmeas de Brasília não apresentam escavações laterais (Fig. 43). Os ductos de copulação variam em tamanho e trajetória. O formato da PVP varia de subquadrangular (Figs. 40, 42) a subpentagonal (Fig. 44), apresentando extensões laterais posteriores nas fêmeas de Alter do Chão e Brasília (Figs. 42, 44).

Distribuição. Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Material examinado. Parátipos: BRASIL, **Pará**: Santarém (Alter do Chão), ♀, 26.I.1994, A. D. Brescovit col. (MCN 25054); **Distrito Federal**: Brasília (Sobradinho), ♀, 25.IX.1999, P. C. Motta col. (UNB 803); **Mato Grosso**: Cuiabá, ♀, 25.V.1988, K. Kitayama (UNB 203); Poconé, ♀, 03.VIII.1992, A. A. Lise & A. Braul Jr. col. (MCTP 2435); **Goiás**: Parque Nacional das Emas, 3♀, IX-X.1981, K. H. Redford col. (MCZ).

Xeropigo cotijuba sp. nov.

(Figs. 3-6, 11, 12, 19-21, 23, 24, 45-54)

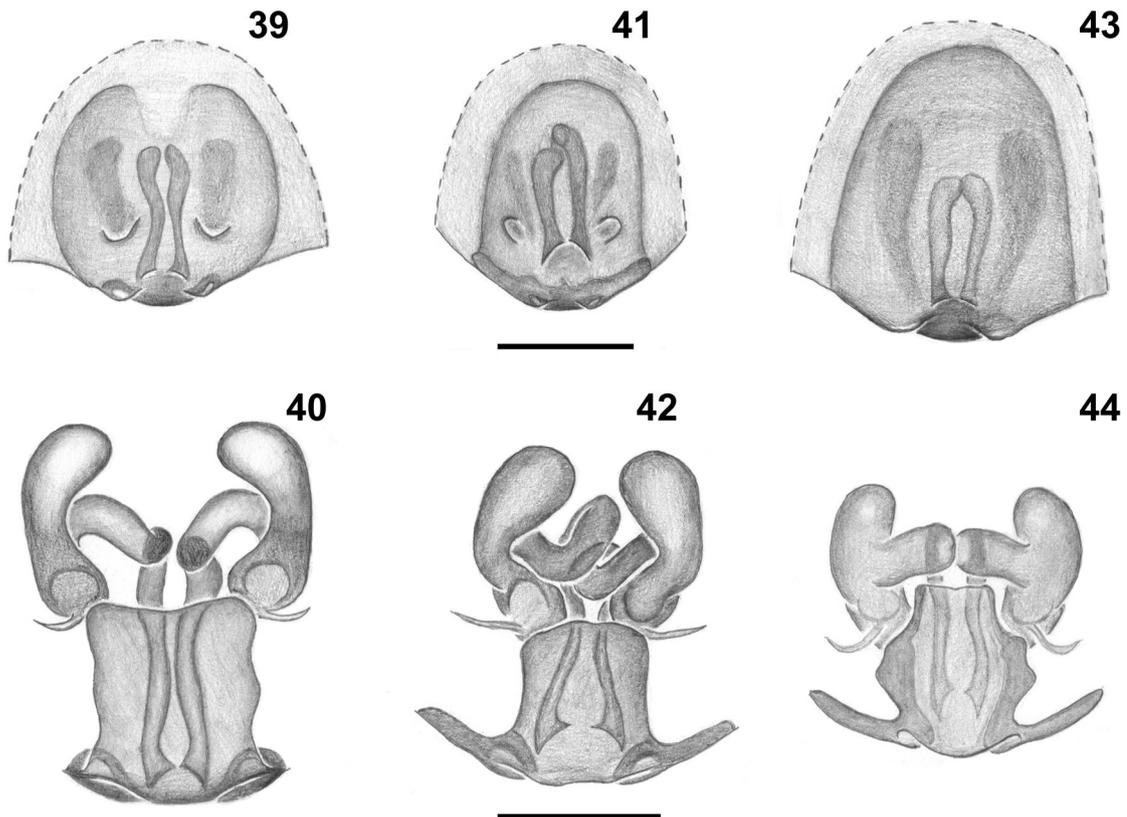
Holótipo ♀, Ilha de Cotijuba, Belém, Pará, Brasil, 07-08.XI.2004, A. B. Bonaldo col. (MPEG 1676).

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. Machos de *Xeropigo cotijuba* diferem dos de outras espécies sem projeção basal no PTX e com reservatório com quatro alças ventrais pelo processo ventral do lobo ventral da ATR direcionado prolateralmente; ápices de ambas as projeções do lobo dorsal da ATR afilados; curvatura da 2ª alça do reservatório direcionada para a base do tégulo (Figs. 47, 48, 51, 52). Fêmeas diferem das de outras espécies com septo transversal interrompido, delimitando uma depressão posterior, pelas aberturas de copulação grandes e pela larga interrupção mediana do septo transversal (Figs. 49, 50, 53, 54).

Descrição. Macho (parátipo, INPA). Carapaça, enditos e lábio castanho-avermelhados, quelíceras castanho-avermelhadas escuras, esterno alaranjado. Pernas amarelas. Dorso do abdômen cinza-escuro com uma faixa mediana longitudinal amarelo-clara provida, na região posterior, de ramificações laterais direcionadas posteriormente; ventre amarelo-claro.

Comprimento total 8,85. Carapaça: comprimento 4,2, largura 3,5; Olhos. Diâmetros: OMA 0,42, OLA 0,35, OMP



Figs. 39-44. *Xeropigo camilae* sp. nov., epígino. Poconé, Mato Grosso: 39, ventral; 40, dorsal; Alter do Chão, Santarém, Pará: 41, ventral; 42, dorsal; Brasília, Distrito Federal: 43, ventral; 44, dorsal. Figs. 39, 41, 43 (barra 0,5 mm) e 40, 42, 44 (barra 0,4 mm), respectivamente na mesma escala.

0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5, OMP-OLP 1,5 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1 OMP. Quelíceras: retromargem com 4 dentes subiguais separados; promargem com 3 dentes contíguos, segundo dente maior. Pernas. Comprimento fêmur: I- 4,4/ II- 4,1/ III- 4/ IV- 4,7. Espinulação: I - fêmur d 1-1-0, p 0-0-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1p-2-2-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1p. IV - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 1-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1p.

Palpo do macho. Tibia com cerca da metade do tamanho do címbio. Base do címbio com processo retrolateral pouco pronunciado e processo prolatral inconspícuo. Curvatura distal do PTX gradual, com uma projeção romba; condutor de ápice abruptamente afilado em vista retrolateral (Figs. 45-48, 51, 52).

Fêmea (holótipo). Coloração como no macho.

Comprimento total 9,7. Carapaça: comprimento 4,6, largura 3,75. Olhos. Diâmetros: OMA 0,41, OLA 0,4, OMP 0,35, OLP 0,35; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5, OMP-OLP 2 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1 OMP. Quelíceras como no macho. Comprimento do fêmur: I- 4,4/ II- 4,2/ III- 4/ IV- 4,65. Espinulação: I - fêmur d 0-1-1, p 0-0-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2-2-1p; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1p. IV - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 1-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r.

Epígino. Placa ventral elíptica, mais larga que longa, não-projetada sobre o sulco epigástrico; septo

transversal interrompido, interrupção larga (Figs. 49, 50, 53). PVP mais larga que longa (Fig. 54); espermatecas secundárias globulares, esclerotinizadas, as primárias, fusionadas com as secundárias, não-encobertas pela placa vulvar; ductos de copulação curtos (Fig. 54).

Variação. Comprimento: (9 ♂) total 7,8 – 9,75. Carapaça 3,65 – 4,65. Fêmur I 3,65 – 4,8; (10 ♀) total 7,9 – 13,35. Carapaça 3,85 – 5,45. Fêmur I 3,4 – 5,1.

Distribuição. Guiana e regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

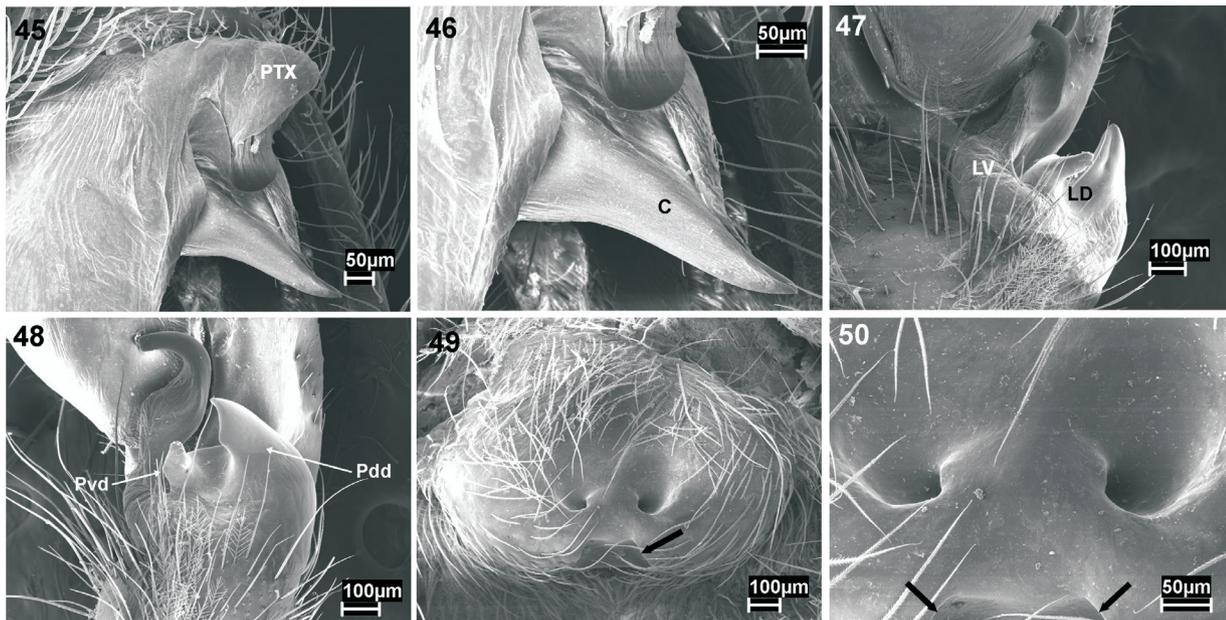
Material examinado. Parátipos. GUIANA, **Orono**: Upper Essequibo River, 2♀, 20.XII.1937, W. G. Hassler col. (AMNH). BRASIL, **Pará**: Acará (Ilha de Jutuba), ♂, 30.IV.1977, R. F. da Silva col. (MPEG 5305); Melgaço (Estação Científica Ferreira Penna, Floresta Nacional de Caxiuanã, 1°46'63,6''S 51°25'44,8''O), ♀, 03.XI.2002, A. B. Bonaldo col. (MPEG 5665); Santarém (Fátima de Uricurituba), 2♀, 24.I.1994 (MCN 25008, 25017); Tucuruí (Usina Hidrelétrica de Tucuruí), ♀, X.1984, Equipe IBSP col. (IBSP 5378); **Amazonas**: Manaus, ♀, VI-IX.1911, Stanford expedition col. (MCZ); (Fazenda Esteio), ♂, 11.XII.1985, B. C. Klein col. (MCN 19236); (Reserva Florestal Adolpho Ducke), ♂, 14-22.VIII.1991, A. D. Brescovit col. (MCN 21439); ♂, 27.VII.1992, 2♂, 03.IX.1991; ♂, 14.IX.1992, 2♂, 02.II.1992, H. Höfer & T. Gasnier col.; ♀, 27.VII.1992, ♀, 17.II.1992, ♀, 16.IX.1991, ♀, 06.I.1992, ♀, 28.X.1991, ♀, 02.IX.1991 (INPA) (todos coletados por H. Höfer & T. Gasnier); Rio Taramã-Mirim, ♂, ♀, 30.IX.1976, J. Adis col. (INPA); ♀, 01.IV.1985, ♂, 06.XI.1987 (INPA); **Mato Grosso**: Aripuanã, ♂, 1979, W. L. Miller col. (MCZ).

Xeropigo pachitea sp. nov.

(Figs. 55-58)

Holótipo ♂, Divisória, 1700m, Huánuco, Peru, 23.IX-03.X.1946, F. Woytkowski col. (AMNH).

Etimologia. O nome específico é um substantivo em alusão ao rio Pachitea, que forma a mais importante bacia hidrográfica do Departamento de Huánuco.



Figs. 45-50. *Xeropigo cotijuba* sp. nov., palpo do macho e epígino: 45, 46, ápice do bulbo, ventral; 47, lobo ventral da ATR, ventral; 48, lobo dorsal da ATR, retrolateral; epígino: 49, ventral (seta: septo transversal da borda posterior do epígino); 50, aberturas copulatórias (setas: septo transversal da borda posterior do epígino) (C, condutor; LD, lobo dorsal; LV, lobo ventral; Pdd, processo dorsal do lobo dorsal da ATR; PTX, processo tegular de *Xeropigo*; Pvd, processo ventral do lobo dorsal da ATR).

Diagnose. Machos de *Xeropigo pachitea* diferem dos de outras espécies sem projeção basal no PTX e com reservatório com quatro alças ventrais pelo processo ventral do lobo ventral da ATR direcionado ventralmente; ápices de ambas as projeções do lobo dorsal da ATR rombos; curvatura da 2ª alça do reservatório direcionada para a base do tégulo (Figs. 55, 56). Fêmeas distinguem-se das demais, exceto *X. perene*, pelo epígino com septo transversal contínuo e invaginado; diferem das de *X. perene* pela depressão mediana da borda posterior grande, trapezoidal em vista ventral (Fig. 57).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça, enditos e lábio castanho-avermelhados, quelíceras castanho-avermelhadas escuras, esterno alaranjado, pernas amarelas, dorso do abdômen cinza-escuro com uma faixa mediana longitudinal amarelo-clara provida, na região posterior, de ramificações laterais direcionadas posteriormente; ventre amarelo-claro na região anterior e cinza-claro na posterior.

Comprimento total 8,3. Carapaça: comprimento 4,3, largura 3,65; Olhos. Diâmetros: OMA 0,41, OLA 0,35, OMP 0,35, OLP 0,35; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5, OMP-OLP 1,5 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1 OMP. Quelíceras: retromargem com 4 dentes subiguais separados; promargem com 3 dentes contíguos, segundo dente maior. Pernas. Comprimento do fêmur: I- 4,45/ II- 4,1/ III- 3,75/ IV- 4,8. Espinulação: I - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1p-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1 (1-0-1d), v 0; tibia d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r. IV - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 1-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r.

Palpo do macho. Tibia com cerca da metade do tamanho do címbio; processo ventral do lobo ventral da ATR direcionado ventralmente; LV com área pouco

esclerotizada não-projetada; lobo dorsal da ATR com duas projeções, a ventral proeminente, de ápice rombo e curvado retrolateralmente; a dorsal larga, esclerotizada, de ápice rombo. Base do címbio com processo retrolateral pouco pronunciado e processo prolateral inconspícuo. Curvatura distal do PTX gradual, com uma projeção romba; condutor de ápice abruptamente afilado em vista retrolateral (Figs. 55, 56).

Fêmea (parátipo). Coloração como no macho.

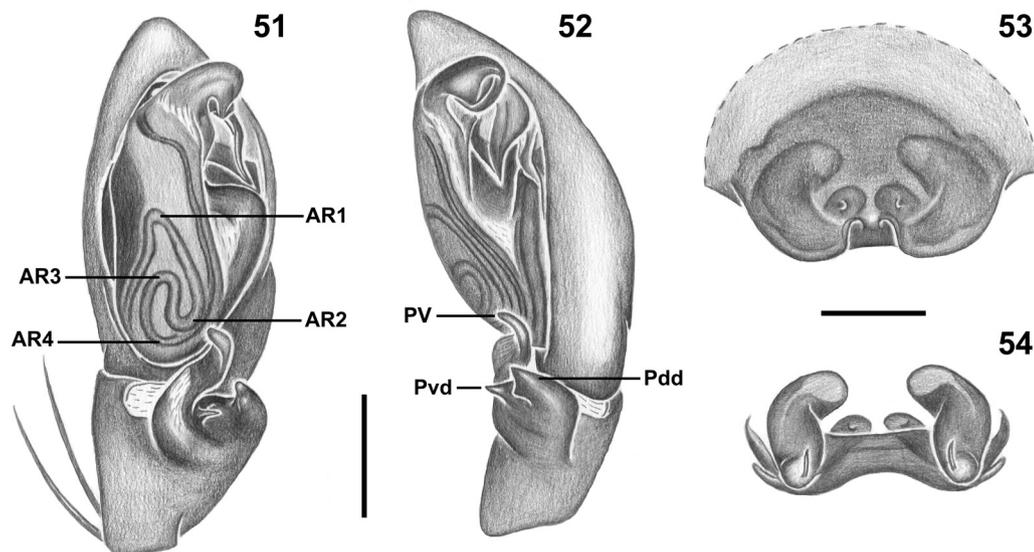
Comprimento total 11,0. Carapaça: comprimento 5,55, largura 4,6. Olhos. Diâmetros: OMA 0,35, OLA 0,3, OMP 0,25, OLP 0,25; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5, OMP-OLP 1,5 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1 OMP. Quelíceras como no macho. Comprimento do fêmur: I-5,75/ II- 5,3/ III- 5,2/ IV- 5,8. Espinulação: I - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-0 p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1p-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1p. IV - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 0-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r.

Epígino. Placa ventral elíptica, mais larga que longa, não-projetada sobre o sulco epigástrico; aberturas de copulação pequenas. Vulva com PVP mais larga que longa; espermatecas secundárias globulares, esclerotizadas; as primárias não-encobertas pela placa vulvar; ductos de copulação curtos (Figs. 57, 58).

Varição. Comprimento: (2♂) total 8,85 – 9. Carapaça 4,2 – 4,3. Fêmur I 4,45 – 4,55.

Distribuição. Noroeste do Peru.

Material examinado. Parátipos: PERU, San Martín: Moyobamba (rio Mishquiyacu), ♂, 16-24.VIII.1947, F. Woytkowski col. (CAS); Cajamarca: ♀, 19.I.1955, E. I. Schilinger & E. S. Ross col. (CAS).



Figs. 51-54. *Xeropigo cotijuba* sp. nov., palpo do macho e epígino: 51, palpo, ventral; 52, palpo, retrolateral; epígino: 53, ventral; 54, dorsal (AR1, 1ª alça ventral do reservatório; AR2, 2ª alça ventral do reservatório; AR3, 3ª alça ventral do reservatório; AR4, 4ª alça ventral do reservatório; Pdd, processo dorsal do lobo dorsal da ATR; PV, processo ventral do lobo ventral da ATR; Pvd, processo ventral do lobo dorsal da ATR). Figs. 51, 52 e 53, 54 (barras 0,5 mm), respectivamente na mesma escala.

***Xeropigo brescoviti* sp. nov.**

(Figs. 59, 60)

Holótipo ♂, El Trapiche, Estación Biologica del Beni, Beni, Bolívia, 27-29.VII.1993, A. D. Brescovit col. (IBSP 51175).

Etimologia. O nome específico é um patronímico em homenagem ao aracnólogo Antonio Domingos Brescovit, coletor do holótipo.

Diagnose. Machos de *Xeropigo brescoviti* diferem dos de outras espécies com reservatório do palpo do macho com quatro alças ventrais pela projeção ventral (Pvd) do lobo dorsal da ATR proeminente, de ápice agudo; 1ª alça não-sobreposta à porção distal do reservatório; curvatura da 2ª alça do reservatório direcionada para face prolateral do tégulo (Figs. 59, 60).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça, enditos e lábios castanho-avermelhados, quelíceras castanho-avermelhadas escuras, pernas amarelas, esterno alaranjado, dorso do abdômen cinza-escuro com uma faixa mediana longitudinal amarelo-clara provida, na região posterior, de ramificações laterais direcionadas posteriormente; ventre amarelo-claro na região anterior e cinza-claro na posterior.

Comprimento total 8,4. Carapaça: comprimento 4,2, largura 3,5; Olhos. Diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,35, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 1,5, OMP-OLP 2 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1 OMP. Quelíceras: retromargem esquerda com 5 dentes subiguais separados; retromargem direita com 4 dentes subiguais separados; promargem com 3 dentes contíguos, segundo dente maior. Pernas. Comprimento do fêmur: I- 4,2 / II- 3,75 / III- 3,65 / IV- 4,6. Espinulação: I- fêmur d 1-1-0, p 0-1-1d (0-0-1e), r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-

1p-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-1r. IV - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 1-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1r.

Palpo do macho. Tíbia curta, com cerca de um terço do comprimento do címbio; processo ventral do lobo ventral da ATR direcionado ventralmente; LV com área pouco esclerotizada não-projetada; lobo dorsal da ATR com duas projeções esclerotizadas, com ápices agudos. Base do címbio com processo retrolateral pouco pronunciado e prolateral inconspícuo. Curvatura distal do PTX gradual, com projeção romba pouco pronunciada; condutor de ápice gradualmente afilado em vista retrolateral (Figs. 59, 60).

Variação. Comprimento: (2♂) total 8,4-8,5.

Distribuição. Nordeste da Bolívia.

Material examinado. Parátipo, BOLÍVIA. Beni: El Trapiche (Estación Biológica del Beni), ♂, VIII.1993, H. Höfer col. (MCN 24155).

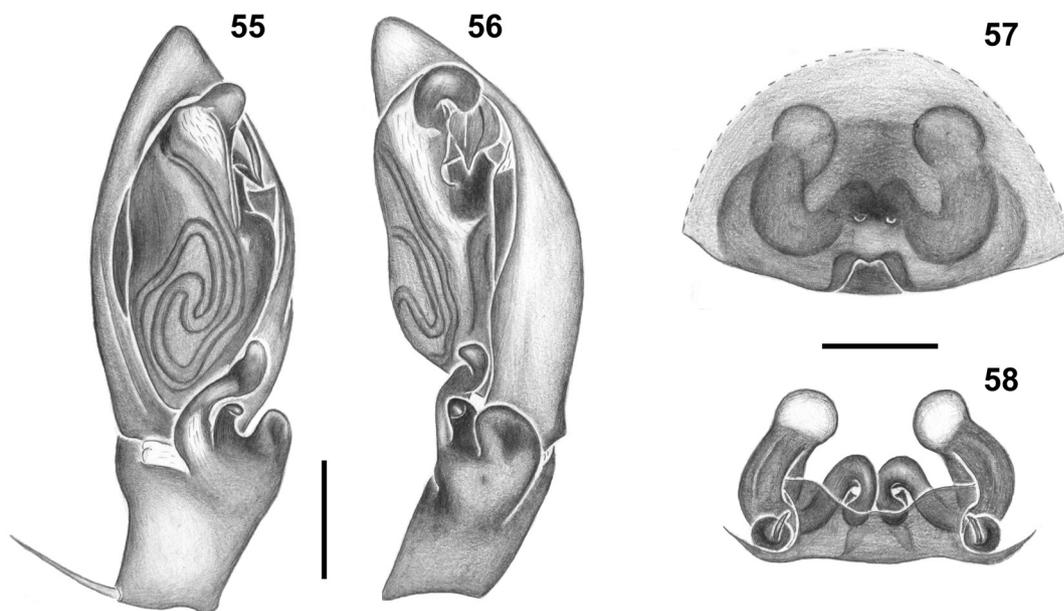
***Xeropigo perene* sp. nov.**

(Figs. 62, 63)

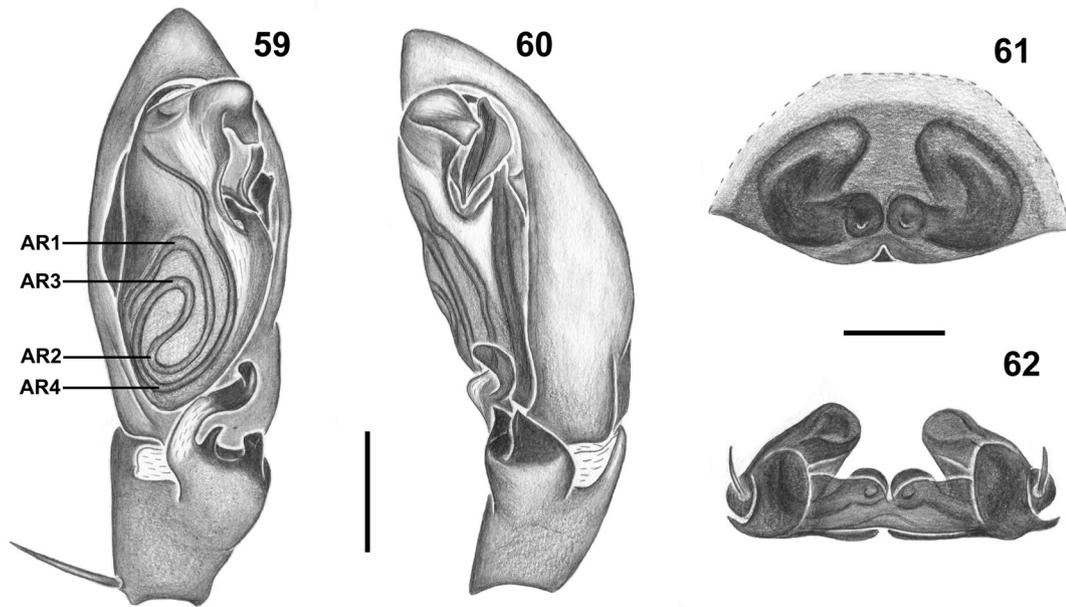
Holótipo ♀, rio Perene, Colonia Perene, 18 mi NE La Merced, Junín, Peru, 03.I.1955, E. I. Schlinger & E. S. Ross col. (CAS).

Etimologia. O nome específico é um substantivo em aposição à localidade-tipo.

Diagnose. Fêmeas de *Xeropigo perene* diferem das demais, exceto das de *X. pachitea*, pelo epígino com septo transversal contínuo e invaginado (Fig. 62); diferem das fêmeas de *X. pachitea* pela depressão mediana da borda posterior pequena, triangular em vista ventral (Fig. 61).



Figs. 55-58. *Xeropigo pachitea* sp. nov., palpo do macho e epígino: 55, palpo, ventral; 56, palpo, retrolateral; epígino: 57, ventral; 58, dorsal. figs. 55, 56 e 57, 58 (barras 0,5 mm), respectivamente na mesma escala.



Figs. 59-62. *Xeropigo* spp., palpo do macho e epígino. *X. brescoviti* sp. nov.: 59, palpo, ventral; 60, palpo, retrolateral; *X. perene* sp. nov.: epígino 61, ventral; 62, dorsal (AR1, 1ª alça ventral do reservatório; AR2, 2ª alça ventral do reservatório; AR3, 3ª alça ventral do reservatório; AR4, 4ª alça ventral do reservatório). Figs., 59, 60, e 61, 62 (barra 0,5 mm), respectivamente na mesma escala.

Descrição. Fêmea (holótipo). Carapaça, enditos e lábio castanho-avermelhados, quelíceras castanho-avermelhadas escuras, esterno alaranjado, pernas amarelas, dorso do abdômen cinza-escuro com uma faixa mediana longitudinal amarelo-clara provida, na região posterior, de ramificações laterais direcionadas posteriormente; ventre amarelo-claro na região anterior e cinza-claro na posterior.

Comprimento total 8,05. Carapaça: comprimento 4,0, largura 3,4. Olhos, diâmetros: OMA 0,4, OLA 0,3, OMP 0,3, OLP 0,3; interdistâncias: OMA-OMA subcontíguos, OMA-OLA subcontíguos, OMP-OMP 2, OMP-OLP 1,5 OMP, OLA-OLP subcontíguos, OMP-OMA 1,5 OMP. Quelíceras: retromargem com 4 dentes subiguais separados; promargem com 3 dentes contíguos, segundo dente maior. Comprimento do fêmur: I- 3,75 / II- 3,65 / III- 3,4 / IV- 4,1. Espinulação: I - fêmur d 1-1-0, p 0-0-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1p-2-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. II - fêmur d 1-1-0, p 0-1-1, r 0, v 0; tibia d 0, p 0, r 0, v 1p-2-2-2-2-2; metatarso d 0, p 0, r 0, v 2-2. III - fêmur d 1-1-1, p 1-1-1, r 1-1-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1p. IV - fêmur d 1-1-1, p 0-1-1, r 1-0-1, v 0; tibia d 0, p 0-1-1, r 0-1-1, v 2-2-2; metatarso d 0, p 1-1-1, r 1-1-1, v 2-2-1p.

Epígino. Placa ventral elíptica, mais larga que longa, não-projetada sobre o sulco epigástrico; septo transversal não-interrompido, invaginado. Vulva com PVP mais larga que longa, espermatecas secundárias globulares, esclerotizadas, as primárias encobertas parcialmente pela placa vulvar; ductos de copulação curtos (Figs. 61, 62).

Varição. Comprimento (2♀). Comprimento (2♀). Carapaça 4,0 – 4,2. Fêmur I 4,0 – 4,1.

Distribuição. Regiões Central e Nordeste do Peru.

Material examinado. Parátipo, PERU, **Loreto**: Jenaro Herrera, ♀, 28.VIII.1988, B. Roth col. (CAS).

Agradecimentos. A Antonio D. Brescovit (IBSP) e Ricardo Pinto da Rocha (USP) pelas oportunas críticas e sugestões por ocasião da defesa pública da versão acadêmica deste trabalho. Aos consultores anônimos pelas inúmeras sugestões ao manuscrito. Ao CNPq pela concessão das bolsas de mestrado (DRSS) e de pesquisa (ABB, processo #303591/2002-1).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENOIT, P. L. G. 1977. La faune terrestre de l'île de Sainte Helène IV. Fam. Clubionidae. *Annales du Muséum Royal de L'Afrique Centrale* 220:64-81.
- BONALDO, A. B. 1994. A subfamília Eutichurinae na Região Neotropical, com revisão do gênero *Eutichurus* Simon, 1896 (Araneae, Miturgidae). *Iheringia, Série Zoologia*, 76:101-159.
- _____. 2000. Taxonomia da subfamília Corinninae (Araneae, Corinnidae) nas Regiões Neotropical e Neártica. *Iheringia, Série Zoologia*, 89:3-148.
- CAPORIACCO, L. DI. 1955. Estudios sobre los Aracnidos de Venezuela. 2ª parte: Araneae. *Acta Biologica Venezuelica* 1(16):265-451.
- PICKARD-CAMBRIDGE, O. 1869. Notes on some spiders and scorpions from St. Helena with description of new species. *Proceedings of the Zoological Society of London* 1869:531-544.
- _____. 1882. On the new genera and species of Araneidae. *Proceedings of the Zoological Society of London* 1882:423-442.
- PLATNICK, N. I. 2006. The world spider catalog, version 7.0. *American Museum of Natural History*. Disponível em: <<http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html>>. Acesso em: 20.11.2006.
- ROEWER, C. F. 1954. *Katalog der Araneae von 1758 bis 1940 bzw. 1954*. Bruxelles. Institut Royal des Science Naturelles de Belgique. v. 2b, p.927-1751.
- SIMON, E. 1898. *Histoire naturelle des araignées*. Paris, Librairie Encyclopedique de Roret. v.1, fasc. 2, p.193-380.